



O acompanhamento de pacientes após o tratamento do câncer foi tema de debate no evento

## No Dia Mundial do Câncer, pesquisadores mostram estudo sobre os sobreviventes da doença

**S**obrevivência foi a palavra-chave da celebração do Dia Mundial do Câncer, em 4 de fevereiro, no INCA. O tema, que foi objeto do estudo *Compreendendo a sobrevivência ao câncer na América Latina: os casos do Brasil*, apresentado por pesquisadores do Instituto, também esteve em debate por profissionais de saúde que participaram da programação da solenidade. Durante o evento, houve, ainda, o lançamento da plataforma digital da Revista Brasileira de Cancerologia. Também foi lançada a versão nacional adaptada pelo INCA e pelo Ministério da Saúde da campanha internacional *Eu Sou, Eu Vou*. A mobilização, liderada pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), foi promovida em todo o mundo em comemoração à data.

A chefe da Divisão de Pesquisa Populacional, Liz Almeida, fez uma introdução sobre o estudo *Compreendendo a sobrevivência ao câncer na América Latina*, cujos resultados referentes ao Brasil foram apresentados pelo pesquisador principal Rildo Pereira da Silva. O objetivo da análise era compreender as necessidades dos pacientes e de seus familiares, para, assim, fornecer subsídios ao fomento de políticas públicas específicas. Entre os pontos observados estavam a falta de oferta de apoio psicológico a familiares e a cuidadores e a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho.

Já pacientes com câncer de próstata ou colo do útero destacaram as restrições da atividade sexual após o tratamento. A dificuldade para pagar despesas com

transporte e alimentação durante o tratamento, a falta de acesso a drogas modernas e a demora na obtenção de autorização para realização de determinados procedimentos no setor privado também foram situações bastante citadas pelos entrevistados.

“O impacto do diagnóstico, as lembranças do tratamento, os efeitos tardios do tratamento, a readaptação à vida cotidiana, a revisão de valores e comportamentos e a volta ao trabalho são alguns dos aspectos que enfocamos no nosso estudo”, destacou Liz Almeida.

Para a pesquisa qualitativa, no Brasil, foram entrevistados 47 pacientes e ex-pacientes dos seguintes tipos de câncer: mama, próstata, colo do útero e leucemia linfoblástica aguda, além de 12 familiares e cuidadores. Para inclusão no estudo, os pacientes, de hospitais públicos e privados do Rio de Janeiro e Fortaleza, precisavam ter a partir de 18 anos e ter recebido o diagnóstico há pelo menos 12 meses.

### Redução da mortalidade

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, ressaltou que é importante adotar hábitos de vida saudáveis para reduzir a incidência e a mortalidade pela doença, assim como para prevenir complicações no pós-tratamento, que precisa de atenção tanto quanto o período do tratamento. “O câncer deve ser compreendido como uma longa jornada, durante a qual é necessário prestar suporte clínico, emocional e social de longo prazo”, observou.